

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Evangelização e seus desafios em tempos da inteligência artificial.

Evangelization and its challenges in times of artificial intelligence.

Nome: Débora Regina Pupo de Lima ^[a] 

Curitiba, PR, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Teologia

Nome: Eva Gislane Barbosa ^[b] 

Curitiba, PR, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Docente, Teologia

Como Citar: LIMA, Débora Regina Pupo de; BARBOSA, Eva Gislane Barbosa. Evangelização e seus desafios em tempos da inteligência artificial.. Caderno Teológico, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 08, n. 02, p.102-108, jul./dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.02.p102-108>

^[a] Mestra em Teologia pela PUCPR, e-mail: pupo.debora@hotmail.com

^[b] Mestra em Teologia pela PUCPR, <https://orcid.org/0000-0003-4133-9601>; e-mail: eva.barosa@pucr.edu.br

Resumo

A pandemia de COVID-19¹, desafiou a catequese a se lançar no mundo digital e a ocupar espaços, até então, desconhecidos para a grande maioria dos catequistas, pois a necessidade de virtualizar as atividades catequéticas e a impossibilidade de celebrar presencialmente os sacramentos, trouxe à tona questionamentos sobre o essencial no encontro de catequese e sobre qual o lugar da celebração sacramental nos itinerários catequéticos. Pode-se evangelizar pelas redes sociais? É possível falar de catequese virtual, ou on-line? E a formação dos catequistas, pode ser virtualizada? O espaço das mídias sociais pode ser um instrumento para alcançar os mais distantes, mas ao mesmo tempo pode dificultar o estabelecimento de vínculos comunitários. O Objetivo desta comunicação é refletir sobre a contribuição que as mídias sociais oferecem à catequese e aos processos de iniciação à vida cristã, relacionar os desafios que a catequese on-line pode trazer para os itinerários catequéticos. A metodologia será com a reflexão fundamentada na leitura de documentos catequéticos e artigos científicos sobre o tema. É possível utilizar o espaço virtual para formação com catequistas e outras atividades com os catequizandos e seus familiares. No entanto, é preciso ter cuidado para não pensar que o virtual possa substituir totalmente os encontros catequéticos.

Palavras-chave: Catequese on-line, COVID 19, Evangelização, Vida Cristã.

Abstract

The COVID-19 pandemic challenged catechesis to launch itself into the digital world and occupy spaces, until then, unknown to the vast majority of catechists, as the need to virtualize catechetical activities and the impossibility of celebrating the sacraments in person, brought questions arise about what is essential in the catechesis meeting and about the place of the sacramental celebration in catechetical itineraries. Can we evangelize through social media? Is it possible to talk about virtual or online catechesis? And can the training of catechists be virtualized? The space of social media can be an instrument to reach those most distant, but at the same time it can make it difficult to establish community ties. The objective of this communication is to reflect on the contribution that social media offers to catechesis and the processes of initiation into the Christian life, relating the challenges that online catechesis can bring to catechetical itineraries. The methodology will be based on reflection based on reading catechetical documents and scientific articles on the topic. It is possible to use the virtual space for training with catechists and other activities with those being catechized and their families. However, we must be careful not to think that the virtual world can completely replace catechetical meetings.

Keywords: Online catechesis, COVID 19, Evangelization, Christian Life.

¹ “O novo coronavírus (SARS – CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, surgiu no início de dezembro de 2019 em Wuhan, Hubei, China. Em poucos meses afetou praticamente todos as populações do planeta. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. O que além de provocar inúmeras mortes, provocou uma grande instabilidade econômica em todo o planeta” (SBARDELOTTO, 2022, p.166).

INTRODUÇÃO

Ao falar de evangelização é importante destacar que se trata de toda ação da Igreja, enquanto comunidade, que visa “tornar o Reino de Deus presente no mundo” (EG, 176). O novo Diretório para a Catequese (DC), publicado pelo Vaticano em 2020, contribui para que se compreenda a catequese a serviço da evangelização, pois na catequese não comunicamos ideias, ou doutrinas fechadas, antes a comunicação diz respeito a uma Pessoa, capaz de dar sentido à vida. Portanto, nesse artigo, pensaremos a catequese como ação evangelizadora da Igreja e os desafios que ela enfrentou quando se viu forçada a migrar para espaços virtuais.

Pensar a evangelização em relação à cultura digital sempre foi um desafio. No entanto, o ano de 2020, obrigou as comunidades eclesiás a desbravarem, com mais afinco, o mundo das redes sociais e virtualizar muitas de suas atividades. Para a catequese, o ambiente virtual tornou-se um espaço de encontros e atividades, possibilitando assim não interromper o itinerário catequético de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

É importante dizer que não foram apenas os encontros catequéticos que buscaram alternativas pelos meios digitais, pois reuniões e formações de catequistas também usaram esse recurso digital para não estagnar e não perder o vínculo com os demais catequistas, bem como com as famílias dos catequizandos. Na verdade :

“frente à necessidade de distanciamento e de confinamento para evitar a disseminação do vírus, a sociedade passou a viver e a conviver por meio de suas conexões digitais, estudando, trabalhando, entreteendo-se, relacionando-se e até mesmo rezando, dentre outras coisas, via internet” (SBARDELOTTO, 2022, p.166).

Passado o período de lockdown as atividades presenciais foram, aos poucos, retomadas e ficou o questionamento: e agora? Qual o sentido de uma catequese presencial, quando se percebeu que o virtual suprimia as necessidades e facilitava o alcance de todos? Para tentar responder essas perguntas, vamos ao Diretório para a Catequese (DC, 2020), precisamente no décimo capítulo, quando aborda o tema catequese e cultura digital.

Catequese e evangelização

Ao pensar a catequese, é importante dizer que ela não é uma pastoral desconectada da vida da Igreja, antes é uma ação indispesável, um dos pilares da comunidade cristã presente na vida comunitária desde o início da fé cristã. De fato, os documentos catequéticos identificam a catequese como “um ato de natureza eclesial, que nasce do mandado missionário do Senhor (Mt 28, 19-20) (DC, 53). Trata-se, pois, de uma ação da comunidade que, atenta ao desejo do seu Senhor, deseja que todos, além de serem batizados, sejam também formados na fé para se tornarem discípulos missionários a serviço do evangelho.

Pensar a catequese no processo de evangelização é reconhecer seu amplo alcance dentro da ação eclesial e também perceber que os desafios que envolve a evangelização. Também envolve a catequese. Desde o início da Igreja, homens e mulheres, se empenharam em transmitir a fé e formar os cristãos, pois faz-se necessário conhecer e aprofundar a fé que se professa. Na história da Igreja percebemos um desenvolvimento capaz de entender os processos de renovação da própria catequese dentro do processo de renovação da Igreja. No entanto, é preciso entender que, por vezes, a catequese acaba refém de práticas que não mais dialogam com seus interlocutores. As novas gerações trazem para a catequese vários desafios e o maior deles é conseguir dialogar com as realidades e necessidades do tempo atual.

Atualmente um dos grandes desafios para a evangelização é a cultura digital, pois a midiatização nos trouxe uma realidade desafiadora. É possível afirmar que estamos diante de uma cultura digital, no sentido de que não se trata, apenas, de conhecimentos técnicos e de conceitos teóricos. Na verdade,

“com a digitalização e a conectividade cada vez mais intensas, está surgindo, efetivamente, uma nova cultura que tem como características uma nova linguagem, modelando um novo jeito de pensar com isso, a expressão de uma nova mentalidade que atinge e define uma nova reorganização dos valores. Isso levanta diversas implicações pastorais para a catequese” ((SBARDELOTTO, 2022, p.167).

Anúncio e catequese na era digital (DC, 359-372)

Durante a Pandemia de COVID-19 a catequese passou a utilizar a tecnologia e os meios digitais para transmitir os ensinamentos da fé cristã. Foi uma tentativa de adaptar a catequese tradicional para o mundo digital, aproveitando os recursos e possibilidades oferecidos pela internet e pelos dispositivos eletrônicos.

Os encontros virtuais utilizaram vários recursos: videoaulas, podcasts, blogs, grupos de estudo online, redes sociais. Esses recursos possibilitaram alcançar um maior número de pessoas, independentemente de sua localização geográfica, e permitiram um maior dinamismo e interatividade na transmissão dos conteúdos catequéticos.

No entanto, é importante ressaltar que a catequese digital não substitui totalmente a catequese presencial, pois a vivência comunitária e o contato humano são elementos essenciais na formação da fé cristã. Por isso, a utilização da tecnologia na catequese deve ser feita de forma equilibrada, buscando sempre integrar o digital com o presencial.

A catequese digital apresenta vantagens, como a facilidade de acesso aos conteúdos, a flexibilidade de horários e a possibilidade de rever os materiais e conteúdos quantas vezes for necessário. No entanto, também apresenta desafios, como a falta de interação e diálogo direto com o catequista e os demais participantes. Ela pode ser uma resposta aos desafios e mudanças trazidas pela sociedade digital, buscando utilizar os recursos tecnológicos de forma positiva e construtiva na transmissão dos ensinamentos da fé cristã.

Ao falar de virtualidade podemos nos perguntar: o virtual é real? Cuidado, não é tão fácil encontrar uma resposta para essa pergunta. É fato que o ambiente virtual e seus desafios, os horizontes são muito amplos, nem sempre conseguimos decifrar tudo e precisamos nos perguntar como definirmos o que é real ou não? Podemos dizer que o ambiente virtual não é físico, mas ele exerce influência real em nosso cotidiano, pois o que está na internet “traz implicações ao mundo real, físico, vivido cotidianamente. Seria ingenuidade acreditar que a internet é um espaço de fábulas e historietas que não exercem implicações no mundo real” (MANCHINI – FACINI, 2021, p.62).

Por vezes percebemos o quanto difícil é desligar-se das redes sociais e dos aplicativos de mensagens, por outro lado se olharmos com atenção para as atividades e iniciativas que as atividades realizadas nesse tempo de pandemia, as iniciativas que as comunidades tomaram para continuar a missão de catequizar, não podemos dizer, que não foram reais. O fato de virtualizar os encontros, não deixou de influenciar no cotidiano de quem acompanhou e de quem preparou.

A catequese em sua relação com a internet, não pode simplesmente ser digitalizada, no entanto ela precisa ser um espaço de troca de experiência de fé, de aproximar e encurtar distância de ir em busca dos que estão afastados e, principalmente, como ferramenta de diálogo e aproximação dos adolescentes e jovens.

A introdução e o uso em massa de ferramentas digitais têm causado mudanças profundas e complexas em muitos âmbitos com consequências culturais, sociais e psicológicas, que ainda não são totalmente claras. O digital caracteriza o mundo contemporâneo e sua influência é percebida como natural, por isso podemos dizer que vivemos em uma cultura amplamente digitalizada, pois o digital está se estabelecendo como uma nova cultura: nova linguagem, nova mentalidade, nova hierarquia de valores.

Podemos apresentar alguns pontos positivos da cultura digital: Oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio; Acesso à informação e ao conhecimento; Contexto de participação sociopolítica e cidadania ativa;

representa um lugar de alcance aos jovens; Possibilidade de enriquecimento e extensão das habilidades cognitivas. (DC, 360).

Também é possível identificar alguns pontos negativos nessa cultura: Território de solidão, manipulação, exploração e violência; Risco de dependência, isolamento e perda de contato com a realidade concreta; Novas formas de violência; Divulgação da pornografia; ao favorecer o encontro entre pessoas que pensam da mesma maneira, dificulta a relação entre as diferenças; pode-se tornar meio de fomento do ódio e de preconceitos. (DC, 361)

Segundo o Diretório é possível identificar dois grupos distintos nesse ambiente digital (DC, 362). Os nativos digitais: as pessoas nascidas e crescidas em contato com as tecnologias digitais em uma sociedade multitela. Nesse grupo, encontram-se nossos catequizandos. Os imigrantes digitais: que não nasceram em um mundo digital, mas posteriormente entraram nele. Nesse grupo encontram-se a maioria dos catequistas.

“As consideráveis mudanças que o mundo experimentou desde o lançamento da Internet provocaram também novas tensões. Alguns nasceram nesta cultura e são “nativos digitais”; outros ainda procuram acostumar-se com ela, como “imigrantes digitais”. Seja como for, agora nossa cultura é digital. Para superar a antiga dicotomia entre “digital” e “face a face”, alguns já não falam de “online” e “offline”, mas somente de “onlife”, incorporando a vida humana e social nas suas várias expressões, tanto em espaços digitais como físicos.” (PAPA FRANCISCO, 2023)

Sendo que os catequizandos estão no grupo dos nativos digitais é importante elencar algumas de suas características (DC, 363): Parece privilegiar a imagem em detrimento da escuta. Encontra-se moldado pelo consumo midiático. Produz outra linguagem e uma nova forma de organizar o pensamento. Emerge uma capacidade mais intuitiva e emocional, do que analítica. A linguagem que tem maior aderência é a da narrativa, ao invés da argumentação. Mais usufruidores que decodificadores. “O digital e suas ferramentas são meios poderosos de encontrar formas novas e inéditas de transmissão da fé, mas também é verdade que a ação eclesial deve tornar conhecidas as possíveis ambiguidades de uma linguagem sugestiva, mas pouco comunicativa da verdade” (DC, 364)

A Igreja é chamada a refletir sobre a peculiar modalidade de busca de fé dos jovens digitais, atualizar suas modalidades e criar um novo senso de pertencimento comunitário, que inclui, mas não exaure no que eles experimentam na rede.

O desafio pastoral é acompanhar o jovem em sua busca de autonomia, que se refere à descoberta da liberdade interior e do chamado de Deus, que o diferencia do grupo social ao qual pertence. Bem como esclarecer a linguagem utilizada na rede. É preciso passar da solidão, nutrida pelos likes, para a realização de projetos pessoais e sociais a serem realizados em comunidade.

A cultura digital refere-se à forma como a tecnologia digital influenciou e transformou a forma como as pessoas pensam, comunicam e se comportam na sociedade atual.

Na cultura digital, a tecnologia digital se mostra onipresente com os dispositivos móveis de última geração, as plataformas ultramodernas. Tudo isso levou a mudanças significativas na forma que as pessoas consomem informação, se relacionam entre si e participam na vida social, cultural e política, mas precisamos observar que com essa cultura digital, aflorou os problemas de desigualdade social, tema muito relevante na evangelização.

Papa Francisco alerta também sobre os desafios da desigualdade social que a foi crescente nesse período pandêmico, revelando uma face agressiva e abrangente, pois não só as pessoas adultas foram desafiadas em ter uma internet com qualidade, um equipamento de qualidade para atender as plataformas, mas as crianças também passaram por esse obstáculo.

“Em primeiro lugar, ainda nos deparamos com uma “desigualdade digital”. Embora esta evolução se move mais rapidamente do que nossa capacidade de a compreender de maneira adequada, muitas

pessoas continuam a não ter acesso, não só às necessidades básicas, como alimentos, água, roupas, moradia e assistência médica, mas inclusive às tecnologias de comunicação e informação. Isto deixa um grande número de excluídos, marginalizados, à beira do caminho.” Além disso, uma “desigualdade nas redes sociais” torna-se cada vez mais aguda. As plataformas que prometem criar comunidade e aproximar o mundo, ao contrário, tornaram mais profundas várias formas de divisão. (PAPA FRANCISCO, 2023)

Em resumo, as transformações da cultura digital alcançaram praticamente todos os aspectos da vida moderna, desde como nos comunicamos até como aprendemos, trabalhamos e participamos da sociedade. Ela trouxe consigo benefícios e oportunidades, mas também desafios e preocupações.

A catequese na cultura digital encontra diversas vantagens, pois é possível atrair um público mais amplo, alcançando pessoas de diferentes localidades ou até de outros países. Também proporciona uma maior interação entre os participantes, através dos grupos de discussão e outras formas de interação online. Porém, a catequese online também apresenta desafios. É necessário cuidado na seleção e utilização de materiais, para garantir a fidelidade ao ensinamento da Igreja Católica. Além disso, a falta de contato físico pode dificultar a formação de vínculos entre os catequizandos e o catequista. Por isso, é importante que haja um acompanhamento pessoal, mesmo que virtual, para tirar dúvidas, aprofundar temas e oferecer suporte aos fiéis.

A catequese online é uma ferramenta importante para a evangelização e formação dos católicos, principalmente em tempos de pandemia, quando muitas atividades presenciais foram suspensas. No entanto, é importante que seja complementada com encontros presenciais sempre que possível, para fortalecer a comunidade e a vivência da fé.

CONCLUSÃO

No processo do anúncio do Evangelho, a verdadeira questão não é como utilizar as novas tecnologias para evangelizar, mas sim como se tornar uma presença evangelizadora no continente digital.

Os desafios da cultura digital para a catequese vão desde a necessidade de aprender a usar as tecnologias até saber ir além do virtual e estabelecer conexões que gerem vida. De fato, faz-se necessário

“promover uma catequese não apenas da rede e sobre a rede, mas principalmente e ao mesmo tempo para além dela [...]. Para isso é preciso saber conjugar e equilibrar as práticas catequética online e offline, em uma experiência verdadeiramente onlife, encarnada em uma realidade sociocultural marcada cada vez mais pela conectividade como dimensão da própria existência humana contemporânea, sem dicotomias nem dualismos” (SBARDELOTTO, 2022, p.173).

A catequese, que não pode simplesmente digitalizar-se, certamente precisa conhecer o poder do meio e utilizar todo o seu potencial e sua positividade, com a consciência, porém, de que não se faz catequese utilizando somente ferramentas digitais, mas oferecendo espaços de experiências de fé.

Somente uma catequese que passar da informação religiosa para o acompanhamento e a experiências de Deus será capaz de oferecer sentido. A transmissão da fé se fundamenta nas experiências autênticas, que não devem ser confundidas com experimentos.

A catequese é chamada a encontrar formas adequadas de enfrentar as grandes questões acerca do sentido da vida, da corporeidade, das afetividades, da identidade de gênero, da justiça e da paz, que na era digital são interpretadas de maneiras diferentes.

A catequese na era digital será personalizada, mas nunca um processo individual: do mundo individualista e isolado das mídias sociais se deve passar à comunidade eclesial, lugar no qual a experiência de Deus se realiza em comunhão e partilha da vivência.

Precisamos renovar nossos propósitos e objetivos, tentar melhorar nosso modo de ser e atuar como catequista. Por isso, a reflexão sobre catequese e internet nos ajudará a descobrir novos jeitos de fazer catequese, a melhor utilizar o espaço digital e potencializar as oportunidades que podem nos ajudar. Porém é bom sempre lembrar: “a catequese é experiência eclesial que acontece junto da comunidade. As características da internet entram nos processos catequéticos à medida que fazem parte da vida humana” (MANCHINI – FACINI, 2020, p. 63).

A cultura digital não nos desafia apenas na prática como também na forma de pensar e de fazer teologia percebemos a necessidade de novos saberes teológicos que possam ir ao encontro das novas necessidades e que consigam apresentar respostas às novas perguntas que inquietam os interlocutores da ação catequética. (SILVA, 2021).

Referências

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999

MANCHINI – PARO, Welder Lancieri e Pe. Thiago Facini. Catequese e internet: os processos catequéticos e as novas tecnologias. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: a alegria do evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. DIRETÓRIO PARA CATEQUESE. Brasília: Edições CNBB, 2020.

SBARDELOTTO, Moisés. Os desafios da catequese em uma cultura plural, complexa e digital. SANTOS, Jônison de Sá; PAGNUSSAT, Leandro Francisco (orgs.). Reflexões do Diretório para a Catequese. Petrópolis: Vozes, 2022.

Documentos publicados na internet

PAPA FRANCISCO. (2023). DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. Rumo à presença plena: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais. Recuperado em 20/11/2024, de https://www.vatican.va/roman_curia/dpc/documents/20230528_dpc-verso-pieno-presenza_pt.html

SILVA, Aline Amaro da * <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/catequese-digital-por-onde-comecar-insights-para-pensar-a-catequese-em-tempos-digitais-e-de-pandemia/> Publicado em julho-agosto de 2021 - ano 62 - número 340 - págs.: 16-23. Acessado em 01/05/2024